

Século e meio de vida política brasileira

Há cento e cinquenta anos era fundado o primeiro partido brasileiro, o Partido Liberal. Um sesquicentenário que estaria passando despercebido, se eu não tivesse acabado de publicar minha *História dos Partidos Brasileiros* pela Universidade de Brasília.

Até os dias atuais, o Brasil teve quase duzentos partidos, quanto aos partidos nacionais ou estaduais de projeção nacional. Só durante oito anos, no Estado Novo varguista de 1937 a 1945, deixaram de existir, o que prova sua tradição na vida política brasileira.

Há muito que eu vinha me interessando pelo problema. Em 1976, obtive um dos prêmios do sesquicentenário do Poder Legislativo, com o meu livro *Estado e Povo no Brasil*, sobre o nascimento da tecnocracia e a crise da democracia populista. Antes, lancei a *História das Ideias Socialistas no Brasil*, reconhecida como um clássico por Carlos Guilherme Mota, Hélio Jaguaribe e José Honório Rodrigues em posições a uma recente reedição.

Prosseguindo meu itinerário de pesquisas, procurei e consegui ajuda do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o CNPq.

Com ela percorri os arquivos do Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte,

Salvador, Recife e Fortaleza, os mais antigos centros de militância política brasileira, coligindo manifestos e programas de partidos e candidatos. Tudo reunido, de 1831, data da fundação do primeiro partido, a 1979, dissolução da ARENA e MDB, tudo reunido significou um enorme material para comparação do discurso com a praxis na política brasileira. Por outras palavras, o que os partidos diziam e o que fizeram no Brasil.

Antes de mim, tinha havido tentativas de histórias dos partidos entre nós. Afonso Arinos de Melo Franco fora o mais abrangente, embora sintético, na sua *História e Teoria dos Partidos Políticos no Brasil*. Além deles, só existiam antologias parciais de Reynaldo X. Carneiro Pessoa e Edgard Carone, sucessores do esforço pioneiro de Américo Braziliense com *Programas dos Partidos e o Segundo Império* ainda do século XIX.

Como seria de esperar, dois brasilianistas norte-americanos também andaram pelo assunto: Phyllis Jane Peterson, com a tese de PhD à Universidade de Michigan, *Brazilian Political Parties*, mas limitada ao período 1945-1959, e David V. Fleischer, das Universidades da Flórida e Brasília, que vem levantado, do presente para o passado, os dados quantitativos do desempe-

nho eleitoral partidário em cada fase. Além do brasileiro Paulo Roberto Motta, que publicou em 1971 outro estudo setorial, *Movimentos Partidários no Brasil*.

Tudo o mais foram análises estaduais por Joaquim Luís Osório e Hélgio Trindade no Rio Grande do Sul, Jean Blondel na Paraíba e Abelardo F. Montenegro no Ceará. A primeira pesquisa a nível local tinha sido feita, já em 1915, por José Artur Boiteux em Santa Catarina. As revistas de *Ciência Política* da Universidade Federal de Minas Gerais, dirigida há décadas por Orlando M. Carvalho, e da Fundação Getúlio Vargas sob a direção de Temíscoles Cavalcanti, também publicaram muitos levantamentos a nível estadual.

Entre outras constatações, mostrei as frequentes conexões dos partidos brasileiros com inspiradores estrangeiros, um fator de desprovincianização da vida política brasileira, pelo menos em termos federais, quando não dos Estados mais desenvolvidos.

A maioria dos partidos brasileiros era conservadora, por mais que se intitulasse de "democracia" ou "social". Os conservadores tendem a convergir e os inovadores a subdividirem-se. Fenômeno vindo aos dias atuais, com a implosão das oposições. Mas os partidos populares estão crescendo desde fins da demo-



Vamireh Chacon é professor titular do Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade de Brasília. Foi professor da Universidade Federal de Pernambuco onde se graduou em Direito e pós-graduou-se em Sociologia do Direito, depois de estágios em universidades da República Federal da Alemanha e dos Estados Unidos, tendo ensinado em ambos os países. Acaba de publicar uma obra de fôlego, indispensável ao momento de abertura política que estamos vivendo: História dos Partidos Brasileiros, na Coleção Temas Brasileiros da Universidade de Brasília. Neste artigo, exclusivo, ele nos dá uma ampla informação sobre seu trabalho, recém-premiado pelo Instituto Nacional do Livro.

craia populista em começos da década de 1960. Um sinal das crescentes exigências do novo Brasil industrializado e urbanizado.

A nossa pesquisa revelou que os intelectuais brasileiros sempre se colocaram à frente ou colaborando com os partidos.

Quando começou a fase política anterior, a atual, em 1945, os principais partidos tiveram destacados redatores dos seus programas: Barbosa Lima Sobrinho com o esboço do Partido Social Democrático, Virgílio de Melo Franco o da União Democrática Nacional e Alceu Amoroso Lima o do Partido Democrata Cristão.

Por sua vez, a Esquerda Democrática, surgida no fim do Estado Novo, foi o partido que reuniu o maior e mais expressivo número de intelectuais no Brasil, como se vê na lista dos signatários do seu manifesto fundador. A ED sucedia à União Democrática Socialista de São Paulo, criada por Antônio Cândido, Germinal Feijó, Israel Dias Novais e Paulo Emílio Sales Gomes, entre outros, e precedeu o Partido Socialista Brasileiro, o terceiro com este nome. Houve dois antes: um em 1902, outro em 1932. Eis a lista:

Rio de Janeiro, 24 de agosto de 1945.

A Comissão Provisória: (aa)

João Mangabeira, Hercolino Cascardo, Domingos Vellasco, Alceu Marinho Rego, Edgardo Castro Rebello, Hermes Lima, Felipe Moreira Lima, Elyeser Magalhães, Elpídio Pessanha, Walter Peixoto, Rubem Braga, José Honório Rodrigues, Homero Pires, João Pedreira Filho, Celso Figueiredo, Osório Borba, Juraci Magalhães, Arnon de Mello, A. Chagas Freitas, Joel Silveira, Mari Monteiro, José Luís de Araújo, Guilherme Figueiredo, Fábio de Oliveira, Evandro Lins e Silva, Jurandir Pires Ferreira, Paulo Emílio Sales Gomes, Francisco Martins de Almeida, Amarílio Vieira Cortez, Emil Farhat, Alberto Padua de Araujo, Luiz Lins de Barros, Antero de Almeida, José Lins do Rego, Jader de Carvalho, Antonio José Shueller, Juvencio Campos, Sílvio Maia Ferreira, Rui Barbosa de Mello, Raimundo Magalhães Jr., Vitor E. Santo, Carlos Amorety Osório, Carlos Cartílio Cabral, Carlos Pontes, Sergio Buarque de Holanda, José da Costa Paranhos, Pergentino Alves, Wagner Estelita Campos, Hélio Pires Ferreira, Godofredo Moretzohn.

**VAMIREH
CHACON**